



PORTUGUÊS

Universidade Federal Fluminense

ESCOLA DE ENFERMAGEM
AURORA DE AFONSO COSTA

Artigos Originais



Experiências de mulheres participantes de um grupo de gestantes: estudo descritivo

Paula Rueder Neves¹, Natalia Salim¹, Glauce Cristine Ferreira Soares¹, Dulce Maria Rosa Gualda¹

¹ Universidade de São Paulo

RESUMO

Objetivo: Compreender as experiências de mulheres participantes de um grupo de gestantes e o papel do grupo na gestação, parto e pós-parto. **Método:** Trata-se de pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados foram entrevista e observação. Cinco mulheres participaram do estudo. **Resultados:** A análise temática de conteúdo permitiu o encontro de cinco categorias relacionadas ao significado da participação no grupo: *A importância do grupo para as gestantes e puérperas; Grupo, um local de aprendizado; Vínculos e trocas; O papel do grupo no processo do parto; O papel do grupo na experiência da maternidade.* **Discussão:** A participação no grupo mostrou-se importante no processo de nascimento. O grupo foi visto como espaço de trocas e revelou ser instrumento facilitador na formação de vínculos. **Conclusão:** A prática do grupo de gestantes deve ser incentivada e implementada na assistência pré-natal.

Descritores: Promoção da Saúde; Gestantes; Humanização da Assistência.

INTRODUÇÃO

A gestação, o parto e o puerpério são eventos do período reprodutivo da vida caracterizado por importantes mudanças tanto no âmbito físico como no psicossocial, e cada mulher lida com essas mudanças de acordo com a subjetividade e a percepção do próprio corpo e de si mesma⁽¹⁾. Desta forma, a assistência à mulher neste período deve incluir atenção aos processos fisiológicos da gestação, bem como oferecer apoio e acolhimento por meio de trocas de conhecimento, experiências e interação com os profissionais da assistência obstétrica durante este período.

Neste contexto o processo educativo em saúde é uma ação que se dá de forma dinâmica e permite a socialização de saberes e troca de experiências entre as participantes e os profissionais de saúde. Esta ação possui poder terapêutico e mostra ser um instrumento essencial para a promoção da saúde dos indivíduos⁽²⁾.

Atualmente, no Brasil, tem ocorrido uma motivação do Ministério da Saúde (MS) para o incentivo a programas de assistência a mulher que englobem ações para a promoção da saúde no ciclo gravídico puerperal. Dentre eles o que mais tem se desenvolvido é a assistência no pré-natal. O Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN-MS), instituído no ano 2000, têm como objetivo principal assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade durante o acompanhamento do pré-natal, da assistência ao parto e do puerpério⁽³⁾. Recentemente foi instituída a portaria da Rede Cegonha pelo MS, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Essa iniciativa tem como foco assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo, promover a assistência humanizada e segura à gravidez, ao parto e ao puerpério, além de garantir o direito ao nascimento, crescimento e ao desenvolvimento saudáveis⁽⁴⁾.

A atenção à gestante deve ter como características essenciais a qualidade e a humanização. Entende-se por humanização a valorização dos diferentes atores envolvidos no processo de produção de saúde, usuário e profissional, e a corresponsabilidade entre eles; o estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva; identificação das necessidades sociais de saúde; compromisso com a ambiência, melhoria das condições de trabalho e atendimento⁽⁵⁾. Desta forma, o principal objetivo da atenção durante o ciclo gravídico puerperal proposto pelo MS é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal⁽⁵⁾.

O grupo de gestantes se enquadra como uma das estratégias utilizadas pelo serviço de saúde para dar suporte à mulher e à família durante a gestação e preparar para o parto e pós-parto. Esta prática possibilita a criação de um espaço de diálogo e reflexão diante das transformações físicas e de papéis sociais neste período⁽²⁾.

Um estudo realizado com grupo de gestante em um hospital universitário mostrou que o espaço grupal se caracterizou como um local propício para a compreensão mútua; e as mulheres relataram a importância de compartilhar suas experiências e assim terem parte de suas demandas individuais atendidas⁽⁶⁾.

O conceito de grupo pode ser considerado como um conjunto de pessoas interligadas entre si pelo tempo e espaço e articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe a uma finalidade⁽⁷⁾. Estudo ressalta que o grupo, a partir da concepção de Pichon-Rivière, atua como instrumento de transformação da realidade, e seus integrantes passam a estabelecer relações quando começam a compartilhar objetivos comuns, o que possibilita uma participação criativa e crítica e a percepção de sua própria interação e da formação de vínculos⁽⁸⁾.

Os processos grupais criam um espaço de aprendizagem que evidencia a possibilidade de novas elaborações de conhecimento. A interação e comunicação são indissociáveis no contexto grupal, na medida em que a centralidade desta prática reside a partir da relação e interação com outros. A possibilidade de aprender e interagir em grupo leva a uma leitura crítica da realidade de forma a abrir espaço para dúvidas e novas inquietações⁽⁸⁾.

Diante das considerações acima, este estudo teve como objetivo compreender as experiências de mulheres participantes de um grupo de gestantes e o papel do grupo na gestação, parto e pós-parto. O enfermeiro/enfermeira e a obstetrix atuam diretamente na saúde primária através da assistência com o foco na promoção da saúde, e, entre as atividades desenvolvidas, está a realização de grupos de gestantes. Desta forma, torna-se importante conhecer as experiências das mulheres quanto a sua participação nesses grupos para que seja possível: o desenvolvimento de práticas que sejam congruentes e coerentes com as demandas e realidade das mulheres e o fortalecimento da produção de saberes para a assistência pré-natal. Espera-se, assim, contribuir com melhoria da atenção à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal e com a formação/atuação dos profissionais envolvidos neste contexto.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo exploratório. A abordagem deste estudo foi qualitativa, pois explorou o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, que se referem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não poderiam ser reduzidos à operacionalização de variáveis quantitativas⁽⁹⁾.

Os métodos utilizados para a coleta de dados foram a entrevista semiaberta e a observação. A observação é o que permite o pesquisador conhecer o contexto social da pesquisa e aproximar-se dos participantes⁽¹⁰⁾. A entrevista semiaberta foi a modalidade escolhida, pois favorece a interação entre o pesquisador e o participante da pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida em uma casa de parto que está localizada na zona sul de São Paulo. A casa atende gestantes de baixo risco durante o pré-natal, parto e pós-parto e é orientada pelo pensamento antroposófico, que atua prioritariamente no desenvolvimento integral do ser humano. Neste local, o contato da mulher com os profissionais e com o ambiente é realizado no início do pré-natal. A casa atua com recursos próprios, atendendo gratuitamente as mulheres da região.

Os encontros do grupo de gestantes eram divididos por temas de acordo com a idade gestacional. Os encontros realizados durante o primeiro e segundo trimestre eram relacionados à gestação, desenvolvimento do feto, nutrição da gestante e mudanças físicas e emocionais durante a gestação. Os encontros durante o terceiro trimestre tinham como tema o parto, puerpério, amamentação e cuidados com o bebê. Os grupos aconteciam a cada quinze dias, entretanto, durante o terceiro trimestre tornavam-se mais frequentes ocorrendo semanalmente com o intuito de proporcionar e enfatizar temas relacionados à preparação do parto e adaptações durante o período puerperal.

Os dados foram coletados de dezembro de 2011 a maio de 2012. As participantes do estudo foram cinco mulheres. Os critérios para a inclusão foram: mulheres que frequentavam o grupo de gestantes da casa de parto e que estivessem com idade gestacional acima de 24 semanas, período estipulado pela casa para participação no grupo com temas relacionados à preparação

Neves PR, Salim NR, Soares GCF, Gualda DRM. Experiences of pregnant women in a group : a descriptive study. Online braz j nurs [Internet]. 2013 Dec [cited year month day]; 12 (4): 862-71. Available from:<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4143>. <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20134143>

para o parto e a maternidade. O número de entrevista foi determinado quando os objetivos do estudo foram atingidos. Foram realizadas duas entrevistas com todas as participantes, uma ao final da gestação e outra após o parto, e tiveram o seguinte roteiro de questões norteadoras:

Entrevista ao final da gestação: 1) Como a senhora começou a participar deste grupo de gestantes? 2) Como é para a senhora participar deste grupo? 3) Algum familiar tem participado com a senhora no grupo? O que ele está achando? 4) Quais temas abordados no grupo você acha importante? 5) A senhora tem pensado sobre o parto? O que a senhora tem pensado? 6) Como senhora acha que será após o parto?

Entrevista após o parto: 1) Como foi o seu parto? Foi como a senhora tinha imaginado? 2) Os assuntos abordados no grupo de gestantes tiveram alguma relação com o parto? 3) Os assuntos abordados no grupo de gestantes estão tendo alguma relação com suas atividades com o bebê e a sua experiência de ser mãe?

As entrevistas tiveram em média 50 minutos de duração e foram transcritas para posterior releitura e análise.

Os dados deste estudo foram analisados com base na análise temática de conteúdo seguindo os passos propostos por Gomes⁽¹¹⁾. Após a transcrição das entrevistas foram realizadas leituras compreensivas do material, buscando adquirir uma visão do conjunto e apreender as particularidades dos relatos. Após este processo foi realizado um esquema de classificação temática para dialogar entre as partes dos relatos e encontrar núcleos de sentidos. Neste processo, diferentes partes do texto foram reagrupadas até o encontro dos temas alicerçados aos objetivos do estudo.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, respeitadas as exigências da Resolução 196/1996,

do Conselho Nacional de Saúde (nº do processo: 1076/2011/CEP-EEUSP).

Foi solicitada, inicialmente, a autorização da diretoria da casa de parto, onde foram feitas as observações, realizado o primeiro contato com as mulheres e agendadas as entrevistas. As entrevistas foram gravadas com o consentimento das mulheres. Todas as participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam uma cópia do mesmo, sendo facultativa a participação na pesquisa. Foram utilizados nomes fictícios a fim de preservar a identidade das participantes.

RESULTADOS

A análise temática dos dados resultou no encontro de cinco categorias relacionadas às experiências e aos significados para as mulheres sobre a participação no grupo de gestantes: *A importância do grupo para as gestantes e puérperas; Grupo, um local de aprendizado; Vínculos e trocas; O papel do grupo no processo do parto; O papel do grupo na experiência da maternidade;*

1. A importância do grupo para as gestantes e puérperas

Participar do grupo mostrou ter importância durante a gestação, parto e pós-parto:

As informações do grupo me ajudaram no pré-parto, no parto e no pós-parto.

Se eu for falar em 100%, é 200%, é 1000% a importância do grupo, digamos que o grupo é o pivô. (Alice - entrevista pós-parto)

O fato de estar em contato com outras gestantes e a possibilidade de compartilhar experiências mostrou exercer um papel tranquilizador,

pois permitiu uma identificação com situações típicas do processo:

Eu acho que o mais importante é saber que nada do que eu estava sentindo era muito estranho, eu via que as outras mães estavam passando por coisas muito parecidas. São várias mães que vivem coisas muito parecidas e você pensa: “poxa, não sou só eu! É normal, no final tá tudo bem, a irritação, o medo e tudo isso não é só comigo, então fica tudo bem, e aí tranquiliza e aí fica fundamental, maravilhoso!” (Silvia - entrevista pós-parto)

Tenho várias questões que vão surgindo, porque é muita responsabilidade, em vários sentidos, e aí eu acho que no grupo eu compartilho um pouco essas questões e aí eu vejo que não é só comigo que acontece. E quando você vê que todas passam por isso você pensa: então também vou sobreviver! (Silvia - entrevista ao final da gestação)

Participar do grupo para Silvia teve grande relevância que, após essa experiência, ela passou a participar de outros tipos de grupos:

Essa prática de grupos no pré-natal me estimulou a participar de outros grupos, então agora eu participo de outros grupos por conta dessa experiência! (Silvia - entrevista pós-parto)

2. Grupo, um local de aprendizado

O grupo foi relatado como um ambiente de conhecimento e aprendizado:

Os encontros em si que me proporcionaram tirar as dúvidas e aprender

um monte de coisa que eu não sabia. (Carla - entrevista ao final da gestação)

E eu sinto como se fosse um processo de formação mesmo, né? Formação para o parto e para a maternidade. (Silvia - entrevista ao final da gestação)

Para Alice, o grupo teve um papel de fazê-la sentir-se empoderada o que influenciou no processo do parto:

O que eu percebo, assim, é o empoderamento, isso é muito forte pra mim, se eu não tivesse passado por esse processo todo, eu teria tido bebê como muitas e ido pela linha da cesárea. (Alice - entrevista pós-parto)

3. Vínculos e trocas

As participações nos grupos durante a gestação e a realização do pré-natal na Casa de Parto possibilitaram a criação de vínculo das participantes com a instituição:

Então hoje, cada vez que eu retorno pra cá, eu sinto que esse lugar foi ficando mais próximo do meu corpo, criando um vínculo mesmo. (Carla - entrevista ao final da gestação)

Eu fiz muitas amizades lá, que eu creio que vou carregar pra vida inteira. (Alice - entrevista pós-parto)

A participação no grupo e o contato prévio com os profissionais da casa de parto permitiu que as entrevistadas sentissem segurança e confiança:

Foi bom principalmente pelo vínculo que eu pude criar com a casa e os pro-

fissionais. Na hora do parto me senti totalmente à vontade com as pessoas que estavam lá comigo naquele dia tão importante para mim. (Carla entrevista - pós-parto)

Sabendo que a qualquer momento eu posso voltar aqui e perguntar, eu tive uma dúvida de aleitamento e tive a opção de entrar em contato e perguntar o que eu fazia, então é bom saber que você tem aonde ir! (Maria - entrevista pós-parto)

Alice e Lívia evidenciaram a casa de parto como um lar e local de acolhimento:

Na casa eu sinto como uma extensão, eu sinto que aqui é mais minha casa do que qualquer outro lugar, tamanho o aconchego que sinto aqui! (Alice - entrevista ao final da gestação)

Tem vindo meu filho, tem vindo minha cunhada, tem vindo meu esposo e todos eles gostam muito pela oportunidade de conhecimento e pelo acolhimento que temos aqui. (Lívia - entrevista ao final da gestação)

O grupo para as entrevistadas foi visto como um local para compartilhar experiências:

Bom, eu gosto muito porque a gente faz uma troca com mulheres que já são gestantes, mulheres que nunca tiveram filhos, mulheres que estão em acompanhamento, então pra mim é muito bom participar e poder desenvolver conhecimentos. (Lívia - entrevista ao final da gestação)

4. O papel do grupo no processo do parto

Os assuntos abordados no grupo foram importantes para as mulheres durante o processo do nascimento:

Os assuntos do grupo tiveram total relação com o parto. Aprendi muita coisa. (Carla - entrevista pós-parto)

Maria relata que experimentar posições e instrumentos previamente durante o grupo facilitou no momento do parto e em suas escolhas durante o processo:

O encontro sobre posições do parto foi o que mais me ajudou. Pude experimentar as posições e aparelhos, me dando noção na hora do que era melhor para mim. (Maria - entrevista pós-parto)

Tudo que eu aprendi, toda bagagem que eu levei para o meu parto foi adquirido no grupo, nas trocas, google, tudo que aprendi ao longo da gravidez estava comigo lá. E isso fez uma grande diferença, porque eu cheguei lá empoderada, apesar de não estar no script que eu queria, o parto era meu ainda e as decisões eu que tomava, muito embora muitas decisões não fossem possíveis do jeito que eu queria eram explicadas pra mim, o porque. Eles me ajudaram muito a me preparar o máximo que era possível nesse curto período, para o parto! (Alice - entrevista pós-parto)

O grupo de gestantes fez uma preparação para o parto. A gente aprendeu todas as posições e equipamentos. Ajudou bastante, porque durante o

parto eu me lembrava como fazia, movimentava a cintura. (Maria - entrevista pós-parto)

5. O papel do grupo na experiência da maternidade

As puérperas relataram sobre a mudança de papel após o nascimento e como a Casa de Parto e os vínculos criados atuam de forma direta nesta mudança:

Com o bebê em casa me ajudou no preparativo do banho de fralda, nossa, ele adora, sempre dorme quando ele toma banho de fralda! (Maria-entrevista pós-parto)

No grupo de gestantes tem a parte que ajuda muito com o bebê que é a parte de amamentação. Eu acho que as informações da amamentação me ajudaram muito. (Alice-entrevista pós-parto)

Com certeza, sou uma mãe melhor! Se não tivesse feito o curso, eu estaria meio perdida e desesperada, é muita adaptação de uma vez só e o grupo prepara para isso. (Carla-entrevista pós-parto)

DISCUSSÃO

No período gestacional ocorrem mudanças físicas e emocionais que são vivenciadas de forma única, diante da trajetória de vida e subjetividade de cada mulher⁽¹⁾. Muitas mulheres experienciam medo, angústia, fantasias e desejo de saber o que está acontecendo com o próprio corpo⁽¹²⁾.

Assim, a atenção no período da gestação deve ser de qualidade, de forma a contemplar

tanto a competência técnica quanto o relacionamento e interação entre os profissionais de saúde, as mulheres e sua rede social de apoio⁽¹³⁾. Recomendações do Ministério da Saúde incluem o desenvolvimento do grupo de gestantes inserido na assistência pré-natal⁽⁵⁾, pois este é considerado um recurso importante para possibilitar o atendimento integral das necessidades da mulher grávida e de sua rede de apoio.

Nesse sentido, a categoria *A importância do grupo para as gestantes* apresenta relatos que revelam como a participação no grupo foi importante para todo o processo de gestação, parto e pós-parto, considerada inclusive como pivô da assistência para uma delas. Foi apresentado também como um motivador para participação em outros grupos, possibilitando, em nosso entendimento, o desenvolvimento da importância da coletividade e aceitação de novas práticas baseadas na promoção da saúde.

Além disso, participar do grupo exerceu um papel tranquilizador, pois permitiu que houvesse uma identificação entre as mulheres e as situações e sentimentos vivenciados, reduzindo o medo. As autoras Hoga e Reberte⁽⁶⁾ também encontraram que perceber como outras gestantes passam por situações, dúvidas e sentimentos semelhantes reforça a sensação de normalidade e reduz a sensação de medo em relação aos eventos que ocorrem durante a gestação.

Na categoria *Grupo, um local de aprendizado*, os relatos demonstram que esse espaço possibilita esclarecer dúvidas e a abordagem de conteúdos novos, considerado pelas entrevistadas como um processo de formação e empoderamento. Uma pesquisa realizada por Zampieri et al⁽²⁾ também encontrou que, por meio dos encontros, as gestantes e seus familiares podem elaborar sentimentos com relação ao momento que é vivenciado, gerar novos conhecimentos e complementar as questões que são reveladas, contribuindo para a construção dos saberes.

Neves PR, Salim NR, Soares GCF, Gualda DRM. Experiences of pregnant women in a group : a descriptive study. Online braz j nurs [Internet]. 2013 Dec [cited year month day]; 12 (4): 862-71. Available from:<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4143>. <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20134143>

O grupo mostrou ser um ambiente que favorece a abordagem de novos conteúdos que muitas vezes não são contemplados durante as consultas de pré-natal, com uma dinâmica capaz de favorecer a troca de saberes por meio de relação não hierarquizada entre participantes e profissionais. Dessa forma, contribui para autonomia e empoderamento da mulher, tanto em relação à gestação e parto, como também para a saúde de forma geral. Esse achado condiz com outro estudo ⁽⁶⁾ realizado nesta temática e que também observou uma transformação de realidade individual e coletiva, por meio das discussões e reflexões vivenciadas durante as atividades nos grupos de gestantes, produto das discussões, reflexões e interações originadas entre os participantes.

Na categoria *Vínculos e Trocas*, os relatos demonstram que a troca de experiências foi percebida e avaliada como positiva, e a participação no grupo de gestantes e nas consultas pré-natais proporcionou a criação e fortalecimento de vínculos entre as mulheres e os profissionais da casa de parto. Esse vínculo mostra dar apoio para as mulheres e famílias. Com as visitas frequentes ao local, as gestantes e seus familiares passam a conhecer mais de perto o trabalho das enfermeiras o que mostrou gerar segurança e confiança para as mulheres no momento do parto. O acolhimento mostrou ser um facilitador para a inserção das mulheres no grupo e no compartilhar de suas vivências. O vínculo construído por meio dos grupos com os profissionais da assistência atua como facilitador na detecção de problemas possibilitando a realização de práticas e intervenções congruentes e adequadas por parte da equipe que assiste às mulheres ⁽¹⁴⁾.

A participação no grupo estimula sentimentos de acolhimento e sensação de pertencer ao local onde este ocorre. Estudo recente ⁽²⁾ demonstra que a possibilidade de pertencer a um grupo possibilita o fortalecimento ou criação

de uma identidade, que permite ao participante estar localizado de forma situacional e elaborar estratégias que possam gerar mudanças.

O MS preconiza que o acolhimento deve fazer parte de todos os encontros do serviço de saúde e é um compromisso de resposta às necessidades dos cidadãos. Assim, pode ser considerado como uma postura ética que implica principalmente em escuta do usuário, reconhecendo seu protagonismo com relação aos processos de saúde e doença, e a responsabilidade da resolução considerando rede compartilhada de saberes ⁽¹⁵⁾.

A categoria *O papel do grupo no processo do parto* apresenta relatos que afirmam a importância da participação em grupos de gestantes para a experiência do parto. Neste estudo, encontrou-se que conhecer o processo pelo qual passará o corpo da mulher, além de ter contato prévio com os profissionais e as possibilidades de técnicas e posições utilizadas durante o parto, facilitou a forma como as entrevistadas vivenciaram este momento.

Uma pesquisa realizada por Basso e Monticelli ⁽¹⁶⁾ também afirma que a interação das mulheres realizadas previamente com os profissionais da assistência obstétrica, com possibilidade de esclarecer dúvidas, conhecer as ações desenvolvidas no local de parto e discutir temas de acordo com seu interesse, favorece o fortalecimento da mulher e sua participação nas decisões a respeito de procedimentos obstétricos propostos no momento do parto.

A categoria *O papel do grupo na experiência da maternidade* demonstrou que após o parto, as mulheres entrevistadas retomavam as informações e o aprendizado adquirido no grupo de gestantes. Durante os encontros, eram abordados temas relativos às mudanças no pós-parto, à amamentação, aos cuidados com o bebê. Assim, parece que ter a possibilidade de participar do grupo e conversar sobre esses temas durante a

gestação pode ter sido um facilitador no período pós-parto, que é considerado um momento de vulnerabilidade da vida da mulher. Um estudo mostrou que durante o puerpério as mulheres lidam com mudanças físicas, emocionais e de papéis e necessitam lidar com diferentes ajustes o que requer novas adaptações e aponta o puerpério como um período de crise. Isto aponta a importância em abordar e discutir temas relativos ao período puerperal⁽¹⁷⁾.

A realização de grupos de gestantes se traduz em uma prática de cuidado adequada durante a assistência pré-natal, pois de acordo com este trabalho, interfere positivamente na experiência das mulheres e de sua família e contribui para a construção da maternidade/paternidade. Portanto, deve ser estimulada por meio de políticas públicas e incentivada nos diversos locais e modelos de atenção ao pré-natal e parto, conforme preconizado pelo MS⁽⁵⁾. O principal foco do grupo está em oferecer um espaço/ambiente que propicia informação, integração e suporte para as mulheres e sua rede social de apoio durante o ciclo gravídico puerperal.

CONCLUSÃO

O grupo de gestantes é uma ferramenta importante para o pré-natal de qualidade, pois facilita a criação de vínculos entre as gestantes e os profissionais da assistência obstétrica, além de proporcionar um ambiente de aprendizado e trocas. A possibilidade de compartilhar experiências faz com que as mulheres relacionem o grupo ao aprendizado individual e coletivo, proporcionando autonomia e empoderamento. O grupo mostrou ser um espaço importante, onde as gestantes e familiares podem dividir seus medos, anseios e dificuldades durante esse período. Funciona como um ambiente te-

rapêutico, sendo assim, é uma prática que deve ser estimulada e introduzida rotineiramente na assistência pré-natal.

Com este estudo foi possível compreender que a prática de grupos de gestantes contribui para o preparo para a maternidade/paternidade, oferecendo um ambiente propício que possibilita as trocas de experiências e conhecimentos, reflexões e discussões sobre gestação, parto e puerpério. Essa troca mostrou estar intimamente relacionada com a forma que as mulheres vivenciam esses processos do curso da vida e tem grande importância na experiência dessas mulheres.

Apesar de o grupo ser relatado pelas entrevistadas como uma prática positiva e importante durante o período gestacional observou-se que muitas mulheres que realizavam o pré-natal na casa de parto não participavam do grupo de gestantes. Com isso, muitos encontros foram realizados com um número pequeno de mulheres. Desta forma, é fundamental a realização de novos estudos sobre essa temática para contemplar mulheres pertencentes a diferentes contextos socioculturais e de assistência, com possibilidade de abranger um maior número de participantes e que apontem também possíveis barreiras que as mulheres encontram na participação dos grupos, fatores que foram limitantes neste estudo.

Além disso, como a realização de grupo no pré-natal é amplamente realizada por profissionais da enfermagem e obstetrícia, ainda que em equipes multiprofissionais, ressalta-se a importância da inclusão e discussão de temas que englobem aspectos teóricos e práticos da realização de grupos com foco na saúde da mulher durante a formação destes profissionais. É importante pontuar que este é um estudo de iniciação científica e pretende-se dar continuidade a esta temática abordando diferentes questões em um novo estudo.

REFERÊNCIAS

1. Gualda DMR, Praça NS, Merighi MAB, Hoga LAK, Bergamasco RB, Salim NR, et al. Woman's health and the body. *Rev Esc Enferm USP*. 2009; 43(spe 2):1320-5.
2. Zampieri MFM, Gregório VRP, Custódio ZAO, Regis MI, Brasil C. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: Possibilidade para transformação e reflexão da realidade. *Texto & contexto enferm*. 2010; 19(4): 719-27.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Humanização do parto: humanização do pré-natal e nascimento. Brasília: MS; 2002.
4. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria n. 1459, de 24 de Junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha. *Diário Oficial da União* 27 junho 2011; Seção 1.
5. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: Atenção qualificada e humanizada. 3. Ed. Brasília: MS; 2006.
6. Hoga LAK, Reberte LM. Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes. *Rev Esc Enferm USP*. 2007; 41(4): 559-66.
7. Pichon-Rivière E. O processo grupal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2000.
8. Bastos ABBI. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Psicólogo informação*. 2010; 14(14): 160-89.
9. Morse JM, Richards L. Qualitative research design. In: *Readme first for a user's guide to qualitative methods*. 3rd ed. Los Angeles: Sage; 2013. p. 87-116.
10. Rubin HJ, Rubin IS. *Qualitative interviewing: the art of hearing data*. 3rd ed. California: Sage; 2011.
11. Gomes R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Minayo MCS, Deslandes SF, Gosmes R, organizadores. *Pesquisa social: Teoria método e criatividade*. Petrópolis: Vozes; 2007. p. 79-107.
12. Cianciarullo TI, Gualda DMR, Silva GTR, Cunha ICKO. *Saúde na Família e na Comunidade*. São Paulo: Ícone; 2011.
13. Barros MEO, Lima LHO, Oliveira EKB. Prenatal care in the city of Quixadá: a descriptive study. *Online braz j nurs* [Online]. 2012 Aug [cited 2012 sep 03] 11(2):319-30. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3782/html>. <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20120029>.
14. Cremonese, L, Ressel, LB, Wilhelm, LA, Rodrigues, BOC, Scaramussa, SC. *Grupo de gestantes como estratégia para educação em saúde*. Santa Maria: UFSM; 2012.
15. Ministério da Saúde. *Dicas em Saúde: acolhimento*. Brasília: BVS; 2008.
16. Basso JF, Monticelli M. Expectations of Pregnant Women and Partners Concerning their Participation in Humanized Births. *Rev latinoam enferm*. 2010; 18(3):390-7.
17. Salim, NR, Santos Junior HPO, Gualda DMR. Everyday behavioral and physical changes in women during the postpartum period a qualitative approach. *Online braz j nurs* [Online]. 2010 Apr [cited 2013 sep 03] 9(1). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/2785> <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20102785>.

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho: Paula Rueder Neves, Natália Salim, Glauce Cristine Ferreira Soares e Dulce Maria Rosa Gualda;

Análise e interpretação: Paula Rueder Neves, Natália Salim, Glauce Cristine Ferreira Soares e Dulce Maria Rosa Gualda;

Escrita do artigo/revisão crítica do artigo/aprovação final do artigo: Natália Rejane Salim, Glauce Cristine Ferreira Soares, Dulce Maria Rosa Gualda;

Coleta de dados: Paula Rueder Neves;

Pesquisa bibliográfica: Paula Rueder Neves, Natália Salim, Glauce Cristine Ferreira Soares, Dulce Maria Rosa Gualda.

Recebido: 05/02/2013

Revisado: 03/09/2013

Aprovado: 28/10/2013